

Guia da Cidade

PT

Viana do Castelo

sente

Viana

“Quem gosta vem, quem ama fica” é o mote da campanha que invadiu a cidade e o concelho, apelando já para tudo o que tem de mais significativo e memorável: a paisagem e a história, as praias e o mar, as tradições e a gastronomia.



Centro histórico

1

2

3

4

5

6

7

8

9

1 — 28

Pontos de interesse

i

Informação

H

Hospital

+

Farmácia

P

Parque

U

Universidade

M

Museu

C

Centro Cultural

T

Teatro

B

Biblioteca

M

Miradouro

C

Citânia de Santa Luzia

C

Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental

C

Centro Interpretativo do Caminho Português da Costa - Caminhos de Santiago

P

Praia

E

Correios

S

Shopping

S

Supermercado

B

Bombeiros

P

Polícia

C

Cemitério

C

Combustível

P

Posto de carregamento

T

Ténis

E

Espaço Desportivo

P

Piscina

C

Centro de Remo

C

Centro de Vela

C

Centro de Canoagem

C

Centro de Alto Rendimento de Surf

C

Comboio

A

Autocarros

T

Táxi

F

Ferry boat

E

Elevador



Praça da República

É o coração da cidade. Já teve nomes como Campo do Forno, Praça da Rainha e é hoje Praça da República, com os seus elementos quinhentistas: o Chafariz, do mestre canteiro João Lopes “o Velho”; os Antigos Paços do Concelho, onde funcionou a Casa da Câmara, tendo no andar nobre a “Câmara” onde reunia a vereação e no piso térreo uma arcada para abrigo das pessoas e de escritas que aqui redigiam, para os iletrados, requerimentos e outros documentos; e o edifício da Misericórdia e Igreja, de 1589 e exemplar único da arquitetura de inspiração renasçença e maneirista.



Museu do Traje

Instalado num edifício construído entre 1954 e 1958, com características arquitetónicas do “Estado Novo”, onde funcionou até 1996 a delegação nesta cidade do Banco de Portugal, o Museu do Traje é um edifício austero com linhas verticais muito acentuadas, mas que acolhe a cor e a alegria do traje à vianesa depois de, em 1997, a Câmara Municipal o ter adquirido, destinando-o ao Museu do Traje com a missão de estudar e divulgar a identidade e o património etnográfico vianense.



Centro Interpretativo do Caminho Português da Costa – Hospital Velho

Instalado numa antiga pousada de acolhimento dos peregrinos de Santiago, fundada por João Paes “o velho” em 1468 e restaurada no século XVI, a fachada é fruto da reconstrução do século XVI, sendo visíveis as janelas de recorte manuelino e a inscrição, transcrita do original, sendo que a pedra de armas e o nicho sobre a porta são do século XVII. Desde finais de 2018, acolhe o Centro Interpretativo do Caminho Português da Costa, onde pode encontrar um conjunto de informações relevantes para a conclusão da peregrinação do Caminho.



Casa dos Nichos

Trata-se de um edifício do século XV recuperado para acolher uma área expositiva onde pode ser visto parte do espólio arqueológico do concelho, com destaque para o período da Pré-história, Idade do Ferro e Romanização. Com uma forte vocação pedagógica, o visitante tem ao dispor meios multimédia para aceder a informação sobre o património concelhio, como a Citânia de Santa Luzia, as sepulturas medievais de Santa Maria de Geraz do Lima ou as gravuras rupestres de Carreço.



Jardim Público e Estátua de Viana

Situado na marginal da cidade, junto ao rio Lima, tem cerca de 20.000m² e é o espaço verde mais antigo da cidade, remontando a sua criação a 1881. No seu percurso pode ser encontrada a Estátua de Viana, mandada construir em 1774 pelo Conde da Bobadela, José António Freire de Andrade, Governador de Armas da província do Minho. A figura feminina de vestes ondulantes, segurando uma caravela, em estilo rococó, que domina todo o conjunto, simboliza Viana e a sua vocação marinheira.



Janela da Casa dos Costa Barros

Casa senhorial da época dos descobrimentos onde se destaca a janela monumental central de inspiração renascentista com motivos decorativos “manuelinos” e “platerescos”. Construída em meados do século XVI é, sem dúvida, a mais bela janela quinhentista da cidade.



Sé de Viana

A construção da Igreja Matriz de Viana do Castelo remonta à primeira metade do século XV, influenciada pela estética gótica. Em novembro de 1977, satisfazendo uma aspiração secular das gentes da região, o Papa Paulo VI autorizou a criação da diocese de Viana do Castelo, elevando então a Igreja Matriz a Sé de Viana. A igreja foi inicialmente dedicada ao Divino Salvador e só mais tarde consagrada ao culto mariano, passando a ter como seu orago Santa Maria Maior. De destaque é o seu interior, constituído por três naves com requintada ornamentação e o conjunto de sepulturas armoreiadas da nobreza local.



Casa dos Arcos ou de João Velho

A Casa dos Arcos ou de João Velho é uma casa quinhentista de traçado gótico. Deste estilo, com construção em pedra, é uma das poucas habitações que ainda hoje se conservam. No piso térreo goza de um alpendre de arcadas largas. Foi habitada por João Velho, um homem notável da vila de Viana.



Estação de Caminhos de Ferro

Este belíssimo edifício do século XIX representa a central máxima dos caminhos de ferro de Viana do Castelo. É ponto de passagem entre Espanha e Porto e ponto de paragem obrigatório.



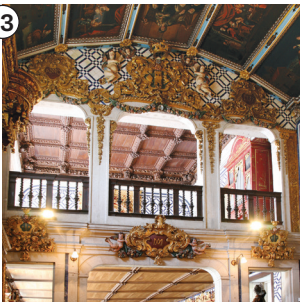
Casa dos Melo Alvim

Construído nos inícios do século XVI, é considerado o solar mais antigo da cidade. Ostenta ainda janelas e ameias em estilo manuelino, sendo visíveis alguns acrescentos já dos finais do século XVI. No interior são peretíveis elementos dos séculos XVI e XVII, nomeadamente a escada monumental em granito. Foi alvo de um meritório trabalho de restauro na década de 90 para a instalação de um Hotel.



Igreja da Caridade – Convento de Sant’Ana

Mosteiro beneditino feminino fundado em 1510, de que resta a torre manuelina, alguns capitéis do claustro e um portal, deslocado. A igreja foi reconstruída entre 1707 e 1737 em estilo barroco. Nacionalizada, foi transformado pela Congregação de Nossa Senhora da Caridade em lar de idosos em 1905.



Teatro Municipal Sá de Miranda

Teatro “italiano” dos finais do século XIX, segundo plano do arquiteto João Marques Sardinha. É um edifício sóbrio, com alguns elementos neoclássicos, onde se destaca o teto abobadado com uma belíssima pintura a fresco da autoria de João Baptista Rio. Possui ainda o pano de boca original, idealizado pelo cenógrafo italiano Manini e executado por Hercole Lambertini.



Capela das Almas

Foi a primeira Matriz de Viana, até à construção da atual Sé dentro do perímetro muralhado em meados do século XV. Conhecida tradicionalmente por Matriz Velha, passou a chamar-se Capela das Almas pelo facto de o seu adro ter sido local de enterramento desde o tempo de D. Afonso III até finais do século XIX. Da estrutura primitiva do século XIII, reedificada e acrescentada em 1719, por ação do cônego Domingos de Campos Soares, restam um arco-sólio na parede sul do templo e a cruz de cabeceira, sendo no restante um edifício típico dos pequenos templos do barroco setecentista.



Parque Ecológico Urbano

É um espaço natural, com cerca de 20 hectares, localizado a nascente do Centro Histórico e a poente da Ponte Eiffel. O Parque é parte integrante do estuário do rio Lima, que estendeu um braço para dentro da sua margem direita, sendo uma área de elevado interesse e sensibilidade ambiental. Tem espaços para recreio e lazer, atividades de educação ambiental e conservação da natureza. Integra a Rede Portuguesa de Estações da Biodiversidade e recebeu o Prémio Nacional de Arquitetura Paisagista, na categoria de Parques e Jardins, em 2009, cujo projeto é da autoria da arquiteta Ana Barroco.



Ponte Eiffel

Inaugurada a 30 de junho de 1878, em plena época da arquitetura do ferro, sob o risco e os cálculos da prestigiada Casa Eiffel, a ponte metálica sobre o rio Lima veio não só permitir o tráfego ferroviário, como também substituir a velha ponte de madeira que ligava o terreiro de São Bento em Viana à margem esquerda do rio Lima (Darque). Com quinhentos e sessenta e três metros de comprimento e seis de largura, foram necessários mais de 2.000.000 quilos de ferro para a construção dos tabuleiros que assentam em nove pilares em cantaria de granito, cujas fundações chegam a atingir os 22 metros.



Biblioteca Municipal

Com traço do galaradoado arquiteto Álvaro Siza Vieira, ocupa uma área total de 3.130m² e desenvolve-se em dois pisos, tendo no rés-do-chão instalação de serviços técnicos, gabinetes de trabalho e de consulta de reservados, área de depósito, sala polivalente, bar, balcão de atendimento, arrumos e instalações sanitárias. O piso superior tem uma grande sala de leitura e uma secção infantil, salas de trabalho e de multimédia, zonas mais restritas para leitura e ateliés de expressão artística. Este piso tem, também, átrio de receção, balcão de atendimento e reprografia. A luz natural inunda os vários espaços, sobretudo os de leitura.



Praça da Liberdade

Com risco de Fernando Távora, a Praça da Liberdade é um amplo espaço de atração da cidade. Ali, estão localizados dois edifícios do mesmo arquiteto que acolhem serviços e restauração. No seu extremo, junto ao rio, está o monumento ao 25 de Abril, ou Estátua do 25 de Abril ou Estátua da Liberdade, numa homenagem do povo de Viana a todos os que lutaram pela liberdade, do escultor José Rodrigues e inaugurada no dia 25 de Abril de 1999.



Centro Cultural

Desenhado pelo arquiteto Eduardo Souto Moura, este espaço está vocacionado para eventos culturais e desportivos municipais e supramunicipais, com uma área de implantação de 3.792 metros quadrados com 70,1 metros de comprimento, 54,1 metros de largura e 9,12 metros de altura. Situado junto ao rio Lima, está preparado para acolher eventos de grande dimensão como festivais de música, concertos, cinema, congressos, exposições e feiras.



Navio Gil Eannes

O navio-hospital Gil Eannes foi construído em Viana do Castelo, em 1955, e apoiou, durante décadas, a frota bacalhoeira portuguesa que atuava nos bancos da Terra Nova e Gronelândia. Desativada a frota bacalhoeira, ficou a apodrecer nas docas de Lisboa, durante muitos anos, até ser resgatado em 1998, por ser considerado património cultural e afetivo da cidade. Em 31 de janeiro de 1998, foi recebido festivamente na Foz do Lima, onde, depois de limpo e restaurado, foi aberto ao público, assumindo-se hoje como o mais visitado museu da cidade.



Museu de Artes Decorativas

O MAD está instalado no palacete “Barbosa Maciel” (séc. XVIII). O Museu tem uma excecional coleção de artes decorativas, que inclui contadores Indo-Portugueses e mobiliário de D. João V e D. José I. Uma parte importante do acervo é composta por coleções de faiança, nomeadamente da Fábrica de Loíça de Viana. Merecedoras de destaque são também as salas com os alizares de azulejos, representando os quatro continentes, as cenas de caça e da vida palaciana.



Igreja de São Domingos

A Igreja, que subsiste do antigo convento de Santa Cruz fundado pelo dominicano Bartolomeu dos Mártires, é um templo quinhentista, edificado entre 1566 e 1576, sob risco de Frei Julião Romero. No interior, podem admirar-se altares de talha dourada, com destaque para o retábulo do braço norte do transepto, em “talha gorda”, entalhado pelo mestre José Álvares de Araújo, a partir do desenho encomendado pela confraria do Rosário, em 1760, ao mestre André Soares e que recebeu do prestigiado Robert Smith a classificação de “obra-prima do estilo rocaille de toda a Europa”.



Forte Santiago da Barra

Pensa-se que datará do reinado de D. Afonso III a primeira fortificação colocada na barra da Foz do Rio Lima, embora a mais antiga data segura seja do século XV, quando foi construída uma fortaleza que teria sido concluída durante o reinado de D. Manuel I, como sugerem elementos arquitetónicos manuelinos, nomeadamente a Torre da Roqueta. Em finais do século XVI, a fortaleza foi alvo de sucessivas obras de beneficiação, tendo sido já durante o reinado de Filipe II (Filipe I de Portugal) que foi edificada a atual fortaleza de planta poligonal, da autoria de Filippo de Terzi.



Igreja de Nossa Senhora da Agonia

O edifício atual da Igreja data de meados do século XVIII e é o resultado da reconstrução de uma antiga capela terminal de uma via-sacra. Neste exemplar do barroco final, onde é possível detetar algumas influências do barroco luso-brasileiro, destacam-se os retábulos dos altares decorados em “talha gorda”, com especial relevo para o cenotáfio da Paixão desenhado por André Sousa. A torre, que data de 1868, foi construída deslocada do corpo do edifício, para não impedir as tradicionais voltas da romagem em torno da Igreja.



Elevador de Santa Luzia

Vencendo um desnível de 160 metros, em seis a sete minutos, a viagem no Elevador de Santa Luzia é a mais longa de todos os funiculares do país, com os seus 650 metros, tendo mais do dobro da distância do que se lhe segue, o da Nazaré (com 310 metros), havendo ainda em Lisboa as da Bica (283 metros), o da Glória (276 metros) e da Lavra (188 metros) e em Braga, o do Bom Jesus, com apenas 274 metros. A lotação é de 24 passageiros, onze sentados e treze em pé e, reduzindo estes, podem ser transportadas pessoas em cadeiras de rodas, carros de bebés e duas bicicletas.



Santa Luzia Santuário Diocesano do Sagrado Coração de Jesus

O Santuário edificado no esporão poente da montanha de Santa Luzia é um dos monumentos mais emblemáticos do país. É um excelente exemplo de arquitetura revaultista, da autoria de Miguel Ventura Terra, autor, por exemplo, da remodelação do Palácio de S. Bento, atual Assembleia da República. Embora o projeto date de 1898, a obra só foi iniciada nos primeiros anos do século XX, tendo sido o templo aberto ao culto em 22 de agosto de 1926, já depois da morte do seu autor, sendo apenas concluído em 1943, quase meia década depois.



Citânia de Santa Luzia

Conhecido por Cidade Velha, é um dos Castros mais conhecidos do Norte de Portugal e um dos mais importantes para o estudo da Proto-História e Romanização do Alto Minho. A localização permitia-lhe dominar vastas áreas da zona litoral ribeirinha e controlar as entradas e saídas na foz do Lima, que na antiguidade clássica seria navegável em grande parte do seu curso. O Povoador diferencia-se principalmente ao nível das estruturas arquitetónicas, com destaque para o aparelho poligonal, utilizado em algumas das casas, que apresentam uma planta circular com um vestíbulo ou átrio.



Câmara Municipal de Viana do Castelo
Passeio das Mordomas da Romaria
4904-877 Viana do Castelo
T (+351) 258 809 300
www.cm-viana-castelo.pt
cmviana@cm-viana-castelo.pt

Caminhos do Santiago
CAMINHO PORTUGUÊS DA COSTA

Viana Welcome Centre
Posto Municipal de Turismo de Viana do Castelo
Praça do Eixo Atlântico
4900-040 Viana do Castelo
T (+351) 258 098 415 / (+351) 913 348 813
vwc@vivexperiencia.pt
www.vivexperiencia.pt/viana-welcome-centre